

Britânicos vêm bons negócios

Vários bancos britânicos estão interessados em converter parte de seus créditos com o Brasil em boas oportunidades de negócios, principalmente nas áreas agroindustrial, de mineração, petroquímica, alimentícia e têxtil. No seminário "Diálogo Anglo-Brasileiro", realizado na Associação Comercial do Rio de Janeiro, alguns representantes de bancos britânicos credores da dívida brasileira revelaram seus planos de investir no País.

— Pretendemos investir especialmente na agroindústria, mas estamos abertos a boas oportunidades de negócios — disse David Douglas-Home, diretor do Morgan Grenfell, que tem cerca de 200 milhões de dólares a receber. Este banco tem participado de alguns investimentos no Brasil e há duas semanas anunciou a formação com o Banco Bozano Simonsen de um fundo de conversão de dívida externa através das Bolsas de Valores.

Charles Alexander, diretor do banco Rothschild & Sons, revelou que alguns setores têm atraído mais os investidores britânicos. No setor de mineração, por exemplo, há a forte participação da British Petroleum Minerals, o que poderia

estimular outros grupos a investirem no país.

— Os investimentos bem-sucedidos irão chamar a atenção de um maior número de instituições interessadas em aplicar no Brasil — disse Charles Alexander. No encontro de ontem no Rio os representantes de bancos ingleses deixaram claro que não irão decidir qualquer investimento enquanto as regras político-econômicas não estiverem bem definidas.

— Há investidores em potencial, principalmente no mercado de capitais esperando a divulgação do projeto de conversão de dívida através das Bolsas — disse Alastair Forsyth, diretor para a América Latina da divisão de mercado de capitais do J. Henry Schoder Wagg, um banco comercial. George Hoffman, vice-presidente do London & Continental Bankers, lembrou que a conversão de dívida é a única saída que os credores ingleses vêm pela frente para receber seus créditos. "Não há grande interesse em converter dívida em investimentos no Brasil, mas é a única solução para tentarmos receber parte do dinheiro de volta", afirmou.